


PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUAS MODERNAS

UNIVERSIDAD DEL SALVADOR

FACULTAD DE FILOSOFÍA, HISTORIA Y LETRAS

**TRAÇOS DE BILINGÜISMO PRESENTES NA OBRA LITERÁRIA
O TEMPO E O VENTO DO ESCRITOR
SUL-RIO-GRANDENSE ÉRICO VERÍSSIMO**



Tese apresentada como parte dos requisitos
para obtenção do título de Doutor ao
Programa de Pós-graduação em Línguas
Modernas pela Universidad Del Salvador, sob
a orientação da Dra. Neires Maria Soldatelli
Paviani.

ARLENE RIGO

**Buenos Aires
2004**

AGRADECIMENTOS

- À minha orientadora, Profa. Dra. Neires Soldatelli Paviani que, com carinho, atenção, dedicação e competência mostrou-se sempre solícita, dando-me apoio e segurança.
- À Universidad del Salvador, em especial ao Escr. Juan Carlos Lucero Schmidt, Decano da USAL, pela forma como conduziu os assuntos relacionados com os acordos de cooperação entre a USAL e a UCS.
- Ao Dr. Héctor Valência, coordenador do Programa de Doutorado em Línguas Modernas da Universidad del Salvador e dos seminários de doutorado, pela sua amizade, dedicação, atenção e competência.
- À Dra. Lúcia Alicia Sisca, Diretora da Faculdade de História e Letras da Universidad del Salvador e dos seminários de doutorado, pela sua amizade, pelo seu carinho, pela sua atenção, dedicação e competência.
- Ao Dr. Mauro Labombarda, Diretor de Pós-Graduação da USAL, pela atenção e disponibilidade com que conduziu as etapas do curso, na primeira fase do doutorado.
- À Universidade de Caxias do Sul, ao seu Reitor, Pró-Reitores, à Coordenação de Pós-Graduação, ao Departamento de Letras e sua chefia, ao Centro de Ciências Humanas e Comunicação e sua direção, aos professores e colegas, pela atenção, carinho e apoio.
- Ao Severino, à Miriam Jaqueline, à Luciana, ao Adriano e ao Alessandro, pelo apoio, pelo carinho, por terem compreendido meus momentos de ausência, de clausura e de amargura e por terem vibrado, comigo, nos momentos de alegria.
- A meus pais que, onde estão, na paz de Deus, devem estar sentindo uma alegria imensa.
- A Deus por, entre tantas pessoas, ter escolhido a mim para trilhar este caminho e por ter permitido que eu realizasse este sonho.

RESUMO

Estuda a presença de traços de bilingüismo, português-espanhol, nas fronteiras sul, oeste e sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul, a partir da obra literária *O Tempo e o Vento* do escritor sul-rio-grandense Érico Veríssimo. São selecionadas três personagens que apresentam situações sócio-culturais diferenciadas. As palavras, expressões e poesias em língua espanhola são selecionadas a partir do discurso direto das personagens, para análise da presença do bilingüismo e, posteriormente, comparação entre as três realidades lingüísticas detectadas. Após análise quantitativa e qualitativa dos dados, observa-se que existe a presença da língua espanhola, no texto de língua portuguesa, de uma forma mais correta e com um vocabulário mais amplo na personagem que, desde o nascimento, até a idade adulta, viveu entre os padres das missões jesuíticas. O vocabulário da personagem que teve contato com a língua espanhola já na idade adulta, nos períodos de guerra, é bem mais restrito, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Já a personagem que viveu como tropeiro e carreteiro nas estradas e que alcançou quase cem anos de idade, apesar de analfabeta, possui uma riqueza e variabilidade vocabular extraordinárias, porém o registro da fala denota o desconhecimento do uso correto da língua. As três realidades lingüísticas presentes, apesar da diversidade, comprovam a convivência da língua espanhola com a língua portuguesa, na obra selecionada para estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Bilingüismo. Língua. Plurilingüismo. Literatura. Interdisciplinaridade. Transcultura. Policultura. Érico Veríssimo.

ABSTRACT

This work studies bilingualism Portuguese-Spanish in the borders of the south, west and south-east of Rio Grande do Sul, from the literature work *O Tempo e o Vento* by Érico Veríssimo, a writer from Rio Grande do Sul. Three characters with different socio-cultural characteristics were chosen. The words, expressions and pieces of poetry in Spanish were selected from the direct speech of the characters, to analyze the presence of bilingualism and further comparison among the three different linguistic realities. After quantitative and qualitative analysis of data, it is possible to note that the presence of the Spanish language exists in the text in Portuguese, in a more correct and with a wider vocabulary in the character who has lived together with Jesuits, from his birth on, until the adult age. The vocabulary of the character who had contact with the Spanish language only when he was an adult, during the war, is much more restricted, both quantitatively and qualitatively. But, the character who earned his living in the roads, as a "tropeiro" or a "carreteiro", and who was almost one hundred years old, in spite of being illiterate, has an extraordinary richness and variability in vocabulary, although his level of speech reveals the lack of knowledge about the correct use of language. The three present linguistic realities, in spite of the diversity, prove that, in the work selected for study, the Spanish and Portuguese languages live together.

KEY WORDS: Bilingualism. Language. Literature. Interdisciplinarity. Transculture. Policulture. Érico Veríssimo.

RESUMEN

Estudia el bilingüismo, portugués-español, en las fronteras sur, oeste y suroeste del Estado de Rio Grande do Sul, a partir de la obra literaria *O Tempo e o Vento* del escritor sur-rio-grandense, Érico Veríssimo. Son seleccionados tres personajes que presentan situaciones socioculturales diferenciadas. Las palabras, expresiones y poesías en lengua española son seleccionadas a partir del discurso directo de los personajes, para análisis de la presencia del bilingüismo y, posteriormente, comparación entre las tres realidades lingüísticas detectadas. Después del análisis ^{hecho} cuantitativo y cualitativo de los datos, se observa que existe la presencia de la lengua española, en el texto de lengua portuguesa, de una forma más correcta y con un vocabulario más amplio en el personaje que, desde el nacimiento, hasta la edad adulta, vivió entre los padres de las misiones jesuíticas. El vocabulario del personaje que tuvo contacto con la lengua española ya en la edad adulta, en los períodos de guerra, es mucho más restringido, tanto cuantitativamente como cualitativamente. Ya, el personaje que vivió como tropero y carretero, en las carreteras y que llegó casi a los cien años de edad, a pesar de ser analfabeto, posee una riqueza y variabilidad de vocabulario extraordinarias, pero el registro del habla denota el desconocimiento del uso correcto de la lengua. Las tres realidades lingüísticas presentes, a pesar de la diversidad, comprueban la convivencia de la lengua española con la lengua portuguesa, en la obra seleccionada para estudio.

PALABRAS LLAVES: Bilingüismo. Lengua. Literatura. Interdisciplinaridad. Transcultura. Policultura. Érico Veríssimo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 A CONVIVÊNCIA HISTÓRICA NA AMÉRICA DO SUL	16
1.1 América do Sul	16
1.1.1 O Rio Grande do Sul	17
1.2 Bases Históricas do Bilingüismo Português-Espanhol	18
1.3 A convivência lingüística no Rio Grande do Sul	33
2 O ROMANCE DE 30	35
2.1 Érico Veríssimo: uma testemunha de seu tempo	36
2.2 O reconhecimento de um escritor	38
3 O TEMPO E O VENTO	40
3.1 O Tempo e o Vento: romance histórico	50
3.2 O Tempo e o Vento: o bilingüismo	51
4 TRAÇOS DE BILINGÜISMO: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	55
4.1 O bilingüismo e as inter-relações sociais e psicológicas	66
4.1.1 Enfoque sociolingüístico	67
4.1.2 Enfoque psicolingüístico	68
4.2 Uma visão atual do bilingüismo	71
5 TRAÇOS DE BILINGÜISMO PRESENTES NO DISCURSO DIRETO DAS PERSONAGENS PEDRO MISSIONEIRO, CAPITÃO RODRIGO CAMBARÁ E FANDANGO	72
5.1 <i>Pedro Missioneiro</i>	72
5.2 <i>Capitão Rodrigo Cambará</i>	79
5.3 <i>Fandango</i>	82
6 ANÁLISE LINGÜÍSTICO-LITERÁRIA	88
6.1 Coerência Lingüística	94
6.2 Erro ou Coerência?	96
CONCLUSÃO	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
ANEXOS	110

INTRODUÇÃO

O bilingüismo oferece um campo bastante fértil para estudos específicos no Brasil. Isso se deve à riqueza lingüística extraordinária, às nossas origens, à convivência de fronteiras e à própria colonização.

São brancos de origem européia. São amarelos descendentes dos povos asiáticos. São nossos próprios indígenas. São imigrantes que aqui aportaram em busca de uma nova vida, em busca de uma nova Pátria. São os negros trazidos da longínqua África e que aqui chegaram como escravos. São mestiços, fruto do cruzamento de raças aqui ocorrido. São povos, são raças, são línguas diferentes. É a comunicação que se faz necessária e que oportuniza o contato entre as mais diferentes línguas. Como decorrência desse contato e da necessidade de comunicação, os falantes passam a utilizar, alternativamente, línguas diferentes, oportunizando o surgimento do plurilingüismo.

Até meados do século XVII, colonizadores lusos encontravam-se apenas em uma estreita faixa litorânea e, em outra, na margem setentrional do rio Jacuí. Na mesma época, o Tratado de Madri de 1750, contudo, cede a maior parte da província à coroa de Portugal, reservando à espanhola, apenas uma parte ao sul do rio Ibicuí. Já em 1777, o Tratado de Santo Ildefonso divide a região ao meio, uma divisão desrespeitada já em 1801, com a retomada das Missões, voltando novamente a ser limite, o rio Ibicuí.

Estudos das antigas fronteiras políticas servem de suporte para estudos atuais realizados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e que têm como objetivo a formação de um Atlas Lingüístico – Etnográfico da Região Sul.

Geograficamente, o sul e o oeste do Rio Grande do Sul caracterizam-se por vastas planícies cobertas por campos abertos, apropriados à criação de gado ou culturas extensivas. O mesmo vale para o nordeste do altiplano. Pertencentes originalmente à coroa espanhola, estes espaços foram ocupados por imigrantes lusos somente a partir da segunda metade do século XVIII, surgindo extensos latifúndios como sedes de uma sociedade cuja identidade foi construída pelos proprietários de terras que se tornaram, ao mesmo tempo, os donos do poder político.

No campo lingüístico, espanhol e português convivem nas fronteiras e, apesar de sua origem comum, apresentam diferenças significativas. Estas diferenças, em alguns momentos, prejudicam e/ou dificultam a comunicação. Elas são obstáculos que precisam ser superados para que ambos, português e espanhol, guardando suas identidades cumpram, em perfeita sintonia e coexistência, o seu papel na área da comunicação. São diferenças fonológicas, morfológicas, semânticas e lexicais que se associam a significativas variações regionais e sociolingüísticas. Ao lado destes aspectos é necessário atentar-se para a existência de um outro tipo de fronteira lingüística. Aquela que se refere à existência de um vocabulário específico que coexiste no interior de toda e qualquer língua de cultura.

É sabido que a área lingüística oferece um leque imenso de dificuldades no que concerne à capacidade de comunicação entre os homens. É sabido, também, que as línguas abordadas no presente estudo, ou seja, o português e o espanhol, expressam a identidade de culturas que precisam ser respeitadas. É necessário, contudo, ter-se clara a noção de fronteira ou diferença, como fator de identidade. Sabe-se que a língua é uma marca de identidade que não pode, em hipótese alguma, ser apagada. Esta fronteira, porém, não pode permanecer fechada, pois é a língua que sustenta as relações entre os homens. E as relações transfronteiras, conforme afirma o professor Walter Koch, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fazem parte deste novo século que se inicia.

Apesar de toda e qualquer dificuldade que surja na área geográfica ou na área lingüística, a fronteira para o homem sulino jamais foi uma marca divisória entre dois estranhos. E uma forma extraordinária de penetrar-se neste universo é a obra

literária que traz, em si, o universo fronteiriço, como ocorre com o romance histórico-social *O Tempo e o Vento* do escritor sul-rio-grandense Érico Veríssimo.

Outros autores já utilizaram a Fronteira, a Língua, a História dos povos da América do Sul como temas de suas obras. Entre eles temos Luiz Antônio de Assis Brasil e Josué Guimarães, os mais conhecidos. Em suas obras, o homem da fronteira se faz presente, sempre unindo dois universos. Na área das traduções temos Sérgio Faraco e Aldyr Schlee que, ao traduzirem obras de autores uruguaios, mostram a convivência pacífica do português e do espanhol. Estudo voltado para este enfoque foi realizado por Tania Carvalhal, confirmando o que disse Aldyr Schlee: "[...] é necessário que o leitor comece a desviar o olhar por cima da fronteira e ver que o pampa é um só e que o gaúcho é um tipo que está além dos limites que separam os países." Esse aspecto será aqui também tratado, mesmo porque o foco central desta tese é fazer uma análise dos traços de bilingüismo (português/espanhol) presentes na obra *O Tempo e o Vento* de Érico Veríssimo, não se transformando esses traços em uma linha divisória entre os homens. Não se constituem em uma linha de separação. São, isto sim, uma prova de que basta desviar os olhos por cima da fronteira, como diz Aldyr Schlee, para que se encontrem irmãos e se estabeleça a comunicação, independente do signo lingüístico, do código utilizado, em especial quando falamos da linguagem oral.

Em nosso país, vivemos em contato com povos de língua espanhola. Fazemos fronteira com Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e República Oriental do Uruguai. São fronteiras contínuas. São línguas em contato.

A realidade lingüística do Rio Grande do Sul é apenas uma extensão da realidade lingüística da América do Sul e do Brasil. O Rio Grande do Sul faz fronteira com a Argentina, numa extensão de 724 km. Trata-se de uma fronteira natural formada pelo rio Uruguai. Com a República Oriental do Uruguai temos uma fronteira artificial ou convencionada, com uma extensão de 1003 km. E o bilingüismo, fruto do contato entre as línguas portuguesa e espanhola oferece, a partir dessa realidade, um extraordinário campo para estudos. Tão extraordinário que podemos encontrá-lo, também na ficção. São os conhecimentos lingüísticos somando-se aos conhecimentos literários. E, quando tomamos uma obra literária do porte de *O Tempo e o Vento*, obra histórica, do escritor Érico Veríssimo, percebemos que, aos

aspectos lingüísticos e literários, se soma o aspecto histórico. Nesse sentido, a interdisciplinaridade presente na obra literária é um outro aspecto também a ser considerado neste estudo.

No que se refere ao corpus, esta tese atém-se às falas de três personagens que oferecem a possibilidade de análise de três situações de bilingüismo, totalmente diversas. Os enfoques social e psicossocial também são oferecidos nas diferentes instâncias do desenrolar do romance que, resumidamente, trazemos aqui para contextualizar as personagens:

Pedro Missioneiro é filho de uma índia, de mais ou menos vinte anos, que não pertencia às reduções. Parecia ter vindo do Continente do Rio Grande. Foi encontrada em coma. Havia sido violentada sexualmente por algum branco e abandonada à própria sorte. Estava preste a dar a luz a uma criança. A índia morreu esvaída em sangue. O Padre Alonzo e o Irmão Paulo salvaram a criança e a batizaram, dando-lhe o nome de Pedro. Ele foi criado pelos padres espanhóis nos Sete Povos das Missões. Viveu nas reduções e, enquanto pequeno, foi criado pelo cacique D. Rafael. Aos oito anos usava o guarani e o espanhol para se comunicar. Aprendeu, também, algumas expressões em latim. Foi coroinha.

Em 1750, quando foi assinado o Tratado de Madrid, os Sete Povos das Missões precisavam ser trocados pela Colônia do Sacramento. Pedro passa, então, a conviver com Portugueses e Espanhóis e quando o reencontramos no capítulo "Ana Terra", no volume "O Continente 1", ele se comunica com uma mescla de Português e Espanhol, com a personagem Ana Terra. Esta é a razão de tê-lo selecionado para uma análise lingüística. Temos, aqui, o índio das missões, religioso, com uma formação humanística. Temos, aqui, o espanhol das missões jesuíticas.

A segunda personagem selecionada é o Capitão Rodrigo Cambará. Com ele, temos uma outra forma de contato entre as línguas portuguesa e espanhola, nas fronteiras do Rio Grande do Sul. Ele mesmo, no capítulo "Um Certo Capitão Rodrigo", no volume "O Continente 1", diz: "Venho de muitas guerras". "Sentei praça com dezoito anos e em 1811 andei com as forças que invadiram a Banda do Uruguai". "Entrei em Montevideu em 1871 com as forças do General Lecor". Neste

mesmo capítulo diz o Capitão Rodrigo: “Hoje é Montevideú. Amanhã Buenos Aires. E nós aqui no Continente sempre acabamos entrando na dança. Em 25 estive no combate do Rincon de las Gallinas com a gente do Mena Barreto. Em 1827 eu estava com as tropas do Marques de Barbacena.”

Esta é a segunda situação de bilingüismo cujos traços desejamos fixar.

No capítulo “Um certo Capitão Rodrigo”, do romance (2001, p. 197), a figura da personagem é assim apresentada: “Sentado num mocho, de pernas cruzadas e violão em punho, Capitão Rodrigo cantava cantigas que aprendera nos acampamentos da Província e da Banda Oriental” e, na seqüência, encontramos que “Rodrigo Cambará pronunciava todas as letras [...] cheia de castelhanismos trazidos da Banda Oriental”. Temos, portanto, uma nova situação de bilingüismo. Os traços de bilingüismo, aqui, dão conta de um homem livre, mundano, como ele mesmo dizia “mulherengo” e que gosta de um “chinero”. Traços da personalidade do Capitão Rodrigo mostram que ele é agressivo, não leva “desaforo” para casa, gosta de jogo, de bebida e de mulher. E os traços de bilingüismo, detectados na sua fala, parecem ter características diferentes das encontradas na fala de Pedro Missioneiro.

A terceira situação de bilingüismo escolhida é mostrada pelos traços que se fazem presentes nas falas de *Fandango*. Essa personagem é um peão, tropeiro e analfabeto, que nas suas andanças como profissão, pois vendia mulas nos países fronteiriços, incorpora à sua fala vários termos do castelhanismo, pelo contato de línguas fruto das viagens, constituindo-se a terceira realidade a ser analisada e que se encontra em “O Continente 2” e “O Retrato 1 e 2”.

Temos, em *O Tempo e o Vento* de Érico Veríssimo, uma importante obra histórica do Rio Grande do Sul, rica de elementos a serem estudados. Isto, por si só, já justifica a sua escolha, para realizar diversos trabalhos de pesquisa e análise. Queremos, no entanto, neste momento envolvermo-nos com aspectos lingüísticos que compõem o cenário dessa obra, ou seja, com os traços de bilingüismo presentes na fala das três personagens mencionadas.

Dessa forma, concordamos com Lisana Bertussi, quando afirma, em sua obra *Literatura Gauchesca: do cancionero popular à modernidade*, que:

É bom não esquecer que uma das funções da Literatura é a de operar como uma forma de conhecimento da realidade. Daí, a importância do seu estudo, tendo em vista seu significado social, ou seja, a possibilidade de propiciar o reconhecimento de nossa identidade, com vistas a uma integração continental (1997, p. 13).

Apresentamos, ainda, a esses aspectos mencionados por Bertussi, a possibilidade de uma nova forma de abordagem da Literatura associada aos estudos lingüísticos, ou uma nova forma de abordagem de estudos lingüísticos, associados à Literatura.

Essa nova abordagem, em princípio, pode ensejar uma outra postura do professor. É necessário substituir o professor copista pelo professor investigador, inovador que procure estabelecer relações entre o lingüístico e o literário, além de outras relações (sociohistóricas, psico-sociolingüísticas, antropológicas...) que permitem uma visão global da obra estudada. Aqui, ao nosso ver, reside a maior contribuição deste estudo, no campo pedagógico.

Como professores de Língua e de Literatura, percebemos a possibilidade de abrangência de um universo muito mais amplo, quando trabalhamos, ao mesmo tempo, com mais de um campo do conhecimento. Cremos que é dessa forma que a interdisciplinaridade se torna uma realidade, e que o interculturalismo se faz presente. Nosso objetivo, portanto, é trazer presente estes aspectos todos na análise a que nos propomos.

Nessa perspectiva, Edgar Morin (2003), ao realizar uma palestra intitulada "Propostas para a Educação do Terceiro Milênio", na Universidade de Passo Fundo, afirmou o seguinte:

Sou a favor da transdisciplinaridade, mas creio que ela não pode ser decretada. É preciso que haja uma concepção que possa organizar os ramos do conhecimento. É algo complexo e difícil, porque se tem de partir do pressuposto de que se possa unir o conhecimento que está disposto e fragmentado. Apesar das dificuldades a reunião dos saberes é a única forma de se colocar o indivíduo a par de seu tempo (28/08/2003, Zero Hora, Segundo Caderno).

Este estudo, seguindo essa reflexão, pretende oferecer aos professores dessa área uma visão do homem, não como um ser fragmentado, mas como um ser global que precisa estar, realmente, a par de seu tempo. Mais do que uma obra

literária, esse romance de Érico Veríssimo é um dos textos que mais oferece condições para que os problemas sejam vistos nessa perspectiva.

À Literatura e aos Estudos Lingüísticos associam-se a Sociologia, a História, a Psicologia, a Antropologia, a Filosofia e tantos outros ramos do conhecimento quanto a obra literária possa oferecer. Pensamos conforme Edgar Morin quando, na mesma palestra, afirma: "Se considerarmos a Literatura e em especial as obras primas, veremos que elas contêm a sabedoria da humanidade."

É necessário ainda ter-se presente que, quando o MERCOSUL se torna uma realidade, quando os países da América do Sul se unem para, juntos, traçarem as suas histórias, com ajuda mútua e solidariedade, nada é mais importante do que as línguas portuguesa e espanhola também se tornarem o eixo desse novo momento.

O trabalho que ora realizamos pode tornar-se mais relevante, quando procura fornecer subsídios lingüísticos ao estudar traços do bilingüismo, para que professores que atuam nas disciplinas de Literatura Sul-rio-grandense, Literatura Brasileira e Literatura Espanhola possam ir além do literário e consigam estabelecer relações interdisciplinares com as demais áreas do conhecimento. É de conhecimento geral que as associações sempre facilitam a aprendizagem, bem como auxiliam a fixar e a transformar as informações em conhecimentos, além de oferecerem a possibilidade de valorizar a criatividade e a pesquisa, assim pensa Ana Gracinha Queluz (2000).

E, como última contribuição deste estudo, diríamos que, partindo do princípio de que "só se ama aquilo que se conhece", uma abordagem que procura estabelecer integração de processos interativos, relacionando estudos de línguas em contato com a cultura e a História de cada um dos povos Latino-Americanos, talvez se passe valorizar e respeitar mais as diferenças lingüístico-culturais.

O trabalho que ora apresentamos pode servir, de alguma forma, para conduzir o professor a uma reflexão a respeito de seu fazer pedagógico, a partir da abordagem que estamos propondo. Pensamos como Fazenda e Peterossi (2000) a respeito de interdisciplinaridade. Dizem eles: "a interdisciplinaridade permite-nos olhar o que não se mostra e intuir o que ainda não se consegue, mas esse olhar

exige uma disciplina própria capaz de ler nas entrelinhas". Essa nova postura deve ser, no mínimo, testada pelos educadores, de um modo geral.

Este estudo está estruturado da seguinte forma:

No capítulo 1, faremos uma revisão histórica dos aspectos da formação histórico-política da América do Sul, do Brasil e, de uma forma especial, do Rio Grande do Sul. No mesmo, são apresentadas e analisadas as bases históricas do bilingüismo Português-Espanhol, ao mesmo tempo em que se procura mostrar a convivência lingüística no Rio Grande do Sul.

No capítulo 2, apresentamos os princípios que nortearam o romance de 1930 e que podem ser assim sintetizados: desejo de revelar aspectos do universo regional; inspiração do realismo-social do século XIX; amargura e insegurança diante do futuro da nação, conservação dos padrões tradicionais da narrativa; incorporação, ao texto, dos assuntos e da linguagem do cotidiano e, neste período, enquadra-se a obra *O Tempo e o Vento*.

No capítulo 3, apresentamos uma análise da obra *O Tempo e o Vento* que traça a saga da formação da sociedade rio-grandense desde o século XVIII, até o ano de 1946. A obra é composta pela trilogia *O Continente, O Retrato e O Arquipélago*, num total de duzentos anos de nossa formação.

No capítulo 4, apresentamos um estudo da realidade lingüística nos Estados do Sul do Brasil, mais especificamente, nas fronteiras do sul, oeste e sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde o bilingüismo se fez e se faz presente, devido às línguas em contato (português-espanhol). Ao mesmo tempo oferecemos uma visão ampla de como o bilingüismo é definido, ao longo de sua existência, pelos principais lingüistas da área. São apresentados os posicionamentos de Bloomfield, Haugen, Diebold, Câmara Júnior, Mackey, Titone, Marouzeau, Baliaieu, Weinreich, Carrol, Weiss, Lambert, Lyons, bem como do neurologista Penfield, quando se posiciona sobre a idade ideal para o início de aprendizagem contínua de uma segunda língua. A posição de Grammont também se faz presente, no momento em que ele afirma que a língua falada em casa, pode ser diferente da falada na comunidade. O posicionamento do sociólogo Edgar Morin, de Look, de Lee Whorf, bem como de Sapir, que afirma que os estudos da linguagem não podem ser dissociados de

outros aspectos do comportamento humano, em especial, da Psicolinguística e da Sociolinguística, se faz presente no texto. À visão sociológica e psicológica, acerca do bilingüismo, somam-se as posições de William Labov, de Emmerich, de Lambert e encerramos o capítulo com uma visão atual do bilingüismo.

No capítulo 5, realizamos uma análise da fala das personagens selecionadas para estudo, ou seja, de *Pedro Missioneiro*, do *Capitão Rodrigo Cambará* e de *Fandango*, da obra literária *O Tempo e o Vento*, ao mesmo tempo em que quantificamos e classificamos as palavras e expressões presentes, em Língua Espanhola, na fala das mesmas, com o objetivo de se realizar um estudo lingüístico mais profundo, à luz da Psicologia e da Sociologia.

No capítulo 6, a partir da classificação das palavras ou expressões em Língua Espanhola, presentes nas falas das personagens selecionadas para estudo, mostramos a impossibilidade de buscar apenas o enfoque lingüístico ao realizarmos uma análise deste porte. Como afirma David Crystal, a linguagem não é um fenômeno isolado, e os resultados obtidos, a partir desse estudo, apenas estão marcados pela presença da coerência lingüística.

Ao concluirmos, abrimos espaço, novamente, para a importância da interdisciplinaridade e da policultura como, segundo afirma Edgar Morin, a única forma de integração entre os homens, a única forma de colocar o indivíduo a par de seu tempo. Vivemos, como já foi afirmado, em um mundo globalizado onde, segundo afirma Humberto Maturana, o “educar” ocorre o tempo todo, de maneira recíproca. Nestes posicionamentos está assentada, também, a nossa proposta para uma nova visão de educação. O trabalho que aqui está sendo proposto talvez seja o ponto de partida para a “Educação do Terceiro Milênio” proposta por Edgar Morin.

1 A CONVIVÊNCIA HISTÓRICA NA AMÉRICA DO SUL

1.1 AMÉRICA DO SUL

Em sua área de cerca de 17.600.000 km², a América do Sul tem uma população formada dos seguintes elementos étnicos: brancos, de origem européia; os denominados amarelos, incluindo ameríndios e descendentes da Ásia; os mestiços, surgidos de vários cruzamentos de raças e os negros representados por descendentes dos escravos africanos que aqui chegaram.

A ocupação do solo se deu de uma forma descontínua. Portugueses e espanhóis sempre estiveram mais preocupados em canalizar riquezas para suas metrópoles, do que em povoar esse território. Ocuparam eles, as áreas economicamente interessantes e nelas exploraram as minas de metais ou organizaram as primeiras grandes propriedades de monocultura. Desenvolveram, sobretudo, as grandes plantações de cana-de-açúcar, café, cacau, banana, algodão e também fomentaram o pastoreio.

Ainda hoje o povoamento da América Latina é concentrado nos pontos litorâneos. As frentes pioneiras se deslocaram, lentamente, das costas do Atlântico e do Pacífico para o interior.

Os tipos de investimentos feitos na América Latina criaram uma série de problemas econômicos, políticos e sociais. Entre esses, temos a desigualdade regional dos países, que gera constantes movimentos migratórios das áreas menos desenvolvidas para os grandes centros urbanos, formando grupos de mão-de-obra desqualificada que tumultuam e dificultam a vida social.

Atualmente, ao lado da produção agropecuária, a América do Sul está passando por uma boa fase de desenvolvimento industrial, principalmente o Brasil e a Argentina, embora problemas continuem percorrendo as fronteiras, em especial o contrabando de armas e de drogas.

Essa visão geral da América do Sul abre caminho para que seja observado o seu mapa político, a fim de que se possa alcançar o objetivo maior desta pesquisa, que é mostrar o contato direto entre as línguas portuguesa e espanhola, na América, fruto de seu descobrimento e de seu povoamento. (Vide Anexo 1)

Esse contato, essa convivência lingüística se faz presente na obra *O Tempo e o Vento* do escritor sul-rio-grandense Érico Veríssimo, a partir da fala das personagens selecionadas para o presente estudo: *Pedro Missioneiro*, *Capitão Rodrigo Cambará* e *Fandango*.

1.1.1 O Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul (Vide Anexo 2), com uma área de 282.184 km², que representa 3,32% da superfície do Brasil, faz limites com Santa Catarina, com a Argentina, com a República Oriental do Uruguai e com o Oceano Atlântico.

A leste do Rio Grande do Sul temos a Planície Litorânea e encontram-se, aí, as lagoas Patos, Mirim e Mangueira.

Ao discorrermos sobre a sua hidrografia, torna-se importante ressaltarmos o papel da Bacia do Rio Uruguai no que se refere à colonização do Rio Grande do Sul, bem como à delimitação de suas terras. É ela formada por três grandes rios e seus afluentes: o Uruguai, o Paraná e o Paraguai. Desses, apenas o Rio Uruguai e seus afluentes da margem esquerda percorrem o Estado do Rio Grande do Sul (Vide Anexo 3). O Rio Uruguai é formado pela junção dos rios Pelotas e Canoas e serve de fronteira entre o Rio Grande do Sul e Argentina e entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.¹

¹ Ao falarmos de fronteiras, Moreira e Costa (1995, p. 11) nos apresenta um conceito que aqui merece uma atenção especial por envolver, no mesmo, não apenas a linha divisória, mas também as áreas vizinhas. Áreas que nos oportunizam um estudo lingüístico mais amplo.

Diz Moreira e Costa:

O conceito de fronteira é freqüentemente usado como sinônimo de limite. Contudo, sob o ponto de vista técnico, a idéia de limite corresponde a uma noção linear e a de fronteira a uma noção espacial, que envolve não apenas a linha limítrofe, mas também suas áreas vizinhas (1995).

No decorrer de sua formação, os limites do Rio Grande do Sul foram muito variáveis, demonstrando a problemática definição da linha divisória do Brasil meridional, área de disputa permanente entre os lusos e espanhóis. Essas disputas permanentes se fazem presentes, na obra *O Tempo e o Vento*, envolvendo a vida das três personagens selecionadas para estudo. Em especial do *Capitão Rodrigo Cambará*, pela sua constante participação nas guerras e revoluções.

1.2 BASES HISTÓRICAS DO BILINGÜISMO PORTUGUÊS-ESPAÑHOL

Para compreendermos o bilingüismo português-espanhol, na obra de Érico Veríssimo, e sua origem, é conveniente recorrermos à História da América do Sul e, para tal, começaremos por descrever a região geográfica que pesquisamos, sul do Brasil, República Oriental do Uruguai e Argentina, no período anterior à colonização. "A história das línguas está intimamente ligada com a história dos homens e dos países" (Appel e Muysken, 1992, p. 1). Por essa razão nos propomos a buscar, na própria demarcação dos limites de terras entre Portugal e Espanha, aqui na América do Sul, os primeiros indícios de contatos entre as línguas portuguesa e espanhola.

No Rio Grande do Sul havia diferentes grupos indígenas. Segundo Lugon (1977, p. 22), nos Campos de Cima da Serra, viviam os ibiraia; nas matas do Alto Uruguai, os guaianás; na Campanha, onde o arvoredo era escasso, os guenoas derrubavam, com boleadeiras de pedra, veados e avestruzes. As melhores terras do Rio Grande do Sul, a Argentina e a República Oriental do Uruguai estavam com os guaranis. Esses, foram cristianizados nas missões espanholas, hoje pertencentes ao Rio Grande do Sul, conhecidas como Sete Povos das Missões. (Vide Anexo 4)